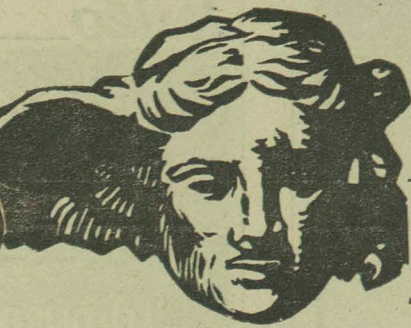


artes



GUIA SEMANAL

COMPRA, VENDA & SERVIÇOS / 288-0962

Suplemento JORNAL DO BRASIL/ARTES GUIA SEMANAL — Rio de Janeiro — Outubro, 19 — 1975 Parte Inseparável desta EDIÇÃO — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Editoria: LÉO CHRISTIANO S. ALSINA Diagramação e Artes: ANA MARIA ARAUJO e ADEMAR DE MORAES FERREIRA Textos: LÉO CHRISTIANO e MÁRIO MARGUTTI

O artista na memória da empresa

Colocando de lado um velho tabu, as empresas brasileiras começam a multiplicar os investimentos em arte, numa escala cada vez mais generosa. Impulsionados pelos poderosos ventos da industrialização acelerada do país, os empresários nacionais tornaram-se donos de uma mentalidade eminentemente progressista. Compreenderam que o novo é tão importante quanto a sólida tradição e que não deve ser visto com os olhos de ontem. Como é o artista que cria o novo, sua missão na sociedade tornou-se melhor compreendida e seu trabalho é a cada dia que passa mais requisitado e mais indispensável. Sem o artista, as frias conquistas da ciência nunca se tornariam um bem comum na forma dos objetos que fazem a vida mais humana e mais confortável. As cidades não lograriam equilibrar as massas dos edifícios, nem adequar as ruas e canais de circulação às leis estéticas do ritmo e do movimento. Os bens de

consumo seriam desprovidos de formas atraentes, que só a criatividade dos designers imprime aos produtos fabricados em série. E, finalmente, os grandes complexos industriais seriam apenas aglomerados anárquicos de máquinas e equipamentos, se o artista não impregnasse esse gigantesco painel com a marca de sua inventiva pessoal e seu modo particular de sentir e interpretar o progresso. Sendo as artífices básicas do progresso econômico, as empresas devem favorecer o progresso humano em seu expoente mais representativo, que é a arte. Uma das melhores formas de apoiar e promover o artista é construir um acervo de obras assinadas por talentos reconhecidos pelo público em geral. Empreendimentos como este já são rotina nas instituições européias e norte-americanas e, mais do que nunca, estão sendo valorizados pelas empresas brasileiras. As coleções de empresa não têm qualquer finalidade lucrativa. Suportam e promovem a arte em geral, obtendo como recompensa uma melhor conceituação do organismo empresarial junto à comunidade. Eis alguns exemplos dignos de serem imitados: A Sul América começou a montar sua pinacoteca em 1967 e hoje se orgulha de possuir uma coleção apreciável dos mais representativos pintores brasileiros. A Shell Brasil S.A. Petróleo

aderiu a esta mesma linha de diálogo com o cenário artístico do país e vem montando a sua coleção desde o ano passado. Empenhada na composição de um acervo tipicamente contemporâneo a Companhia já adquiriu 41 obras de artistas plásticos nacionais. O Unibanco, além de exibir coleções da sua propriedade, financia compras de quadro e obras de arte em geral. Muitas empresas descobriram fórmulas próprias de promover o desenvolvimento da arte brasileira. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, por exemplo, abriu um estimulante mercado com a instituição de concursos públicos para o desenho de selos. Outras entidades, como a Pirelli, lançam calendários ou agendas ilustrados por grandes nomes das artes plásticas. Há também a alternativa da instituição de prêmios para os artistas, configurando o uso saudável e distributivo do poder econômico. Um terreno dos mais férteis para intensificar o diálogo entre o artista e a empresa é a recente aproximação entre a estética e a tecnologia. Isto vale sobretudo para o artista cinético, que lida diretamente com os engenhos mais contemporâneos da ciência, estruturando objetos e formas

dotadas de movimento — fato imprevisto para os artistas antigos. Como exemplo, temos as construções caleidoscópicas com raio laser, de Joel Stein. As experiências de Newton Harrison com gases coloridos por descargas elétricas no interior de tubos acrílicos. Os jogos de espelhos de Robert Whitman, na base de projeções holográficas. Todos estes empreendimentos, que mesclam as fronteiras da arte com as da ciência, contaram com pleno apoio de empresas internacionais. Algumas colocaram até especialistas e técnicos à disposição dos artistas. No Brasil temos as pesquisas científicas e polêmicas de Israel Pedrosa com a cor inexistente, além do trabalho de Roberto Moriconi junto à indústria do aço, confeccionando esculturas móveis e estáticas. Compondo seu próprio acervo artístico, abrindo seus laboratórios para a pesquisa criadora, instituindo prêmios para o artista ou promovendo qualquer manifestação cultural, a empresa está dignificando sua organização e seu corpo de trabalho. E' esta, sem dúvida, a maneira mais elegante de extrapolar as atribuições comerciais e contribuir para o alargamento da visão do homem comum.

ESTA EDIÇÃO

Eis "Artes GUIA SEMANAL" em edição maior, numa demonstração de força do mercado de artes no Brasil (a partir do Rio). Mais de 50 anunciantes e até um, vindo de Londres especialmente para este Tablóide, anunciando a venda de ícones gregos e russos (página central). Muita gente torceu pelo êxito do nosso trabalho. Está aí. Começando diante dos olhos de mais de 1 milhão de leitores. As empresas inteligentes que deixaram de figurar nesta edição, por motivos até contrários à vontade pessoal de seus dirigentes, terão outras oportunidades. As que fizeram já desta edição o veículo para a sua mensagem de identificação com o mundo das artes, nossos parabéns.

(Léo Christiano)

Sua Correspondência para esta Coluna — hoje circulando neste Suplemento — chega mais rápido se enviada para a Av. Gomes Freire, 663 — 10.º andar — ZC-58 — 20.000 Rio.

Acabam de chegar as telas de pintores brasileiros

portinari · di cavalcanti
ivan serpa · dacosta · pancetti
guignard · glauco rodrigues · tarsila
roberto feitaosa

Portinari Cr\$ 195,00 — Di Cavalcanti Cr\$ 195,00 — Pancetti Cr\$ 195,00 — Ivan Serpa Cr\$ 260,00 e 195,00 — Dacosta Cr\$ 195,00 — Guignard Cr\$ 290,00 — Glauco Rodrigues Cr\$ 290,00 — Roberto Feitosa Cr\$ 260,00 e 195,00 — Tarsilla Cr\$ 195,00.

Autorizo remeter para meu endereço as reproduções indicadas, contra pagamento que segue anexo, por

Cheque à Editora da Fundação Getúlio Vargas,

Vale Postal.

NOME _____ PROFISSÃO _____

ENDEREÇO _____ CIDADE _____ ESTADO _____

CEP _____

Envie este pedido à Editora da Fundação Getúlio Vargas até 10 de novembro — aproveitando os preços de lançamento. Praia de Botafogo, 188 — Rio — 20.000

preços de lançamento



1954/1975 - tradição no comércio da arte contemporânea brasileira

pg

RUA BARÃO DA TORRE, 220 - IPANEMA - RIO
TEL.: 287-0231 e 287-0921

leilão

Esta Semana
Quinta Próxima, 23
às 18 hs.

LEILOEIROS ASSOCIADOS
Ed. Avenida Central,
Salas 2, 021/28
252-6478

PAPEL VEGETAL POLIÉSTER



MEIRA tem o melhor

Av. Erasmo Braga 227-B T. 222.7960
Av. N. Sra. Copacabana 1063 T. 255.0530
Rua Manoela Barbosa 12 T. 229.5649 Miler
Rua José Clemente 40 T. 722.2033 Niterói



Painel Tiradentes: O quadro mais caro do Brasil

O painel (têmpera sobre tela, com 18 por 3,15 metros) foi adquirido, sob iniciativa do escritor e então industrial (hoje fazendeiro) Francisco Inácio Peixoto, por sua família, e colocado no Colégio de Cataguases, de que essa família era proprietária.

Quando, há mais de dez anos, o Colégio de Cataguases foi transferido da propriedade privada para o Estado de Minas Gerais, não se incluiu o painel na transação, permanecendo o mesmo de propriedade de uma sociedade anônima denominada Colégio de Cataguases S. A., a qual, tendo perdido a finalidade, entrou em liquidação.

Há cerca de um ano, o painel foi exposto em Brasília, e o Governo Federal chegou a cogitar da possibilidade de adquiri-lo. Problemas independentes da vontade dos acionistas daquela sociedade anônima não o permitiram. Esses acionistas estavam extremamente preocupados porque o painel já não tinha conservação adequada e corria o risco de vir a entrar em deterioração física, o que importaria principalmente na perda de uma obra de arte cuja importância na pintura brasileira, e até universal, ninguém pode negar.

Há aproximadamente quatro meses surgiu a possibilidade de negociar o painel com o Governo do Estado de São Paulo para ser coloca-

do em posição nobre no Palácio Bandeirantes, do Morumbi.

Os acionistas do Colégio de Cataguases S. A. concordaram com a transação, não somente pelo montante envolvido (R\$ 4.000.000,00) mas também (talvez até principalmente) pela certeza da salvação do painel e pelo destaque perante o enorme universo de pessoas que diariamente vai ao Morumbi, que aí o terá. Ainda que por preço menor conserva-lo-iam em Cataguases se houvessem encontrado nos poderes municipais e estaduais compreensão para adquiri-lo e fundamentalmente para preservá-lo.

As críticas suscitadas contra sua alienação ao Estado de São Paulo são injustas, porque (a) o painel saiu de Cataguases com uma guia da Coletoria local em que se declarava seu destino, o que aliás era necessário para que pudesse transpor as fronteiras do Estado de Minas Gerais, e (b) afinal de contas, o Estado de São Paulo também é Brasil, não havendo razão para se considerar que a transferência de um patrimônio cultural de uma para outra unidade da Federação constitua ato lesivo ao orgulho regional. Até porque é necessário não esquecer que Portinari era paulista, e não mineiro.

TUDO EM LETREIROS LUMINOSOS - DOMUS - DISPLAYS - SILKSCREEN - LETRAS EM METAL - ACRÍLICO

SILUX indústria de iluminação Ltda.
Rua Idalina Senra, 32 - Rio de Janeiro
tel. 228-2236 - 228-2357 - 264-1006

JOSE ROBERTO TEIXEIRA LEITE

Pinturas Brasileiras dos Séc. 19 e 20
Expertises / Perícias / Avaliações
Para Todas as Finalidades
Rua Visconde Carandá, 19
(primeira à esquerda subindo Lopes Quintas)
Jardim Botânico,
Rio de Janeiro / Tel.: 266-7677

O mergulho da arte no coletivo

Os teóricos da democratização da arte são unânimes em afirmar que, na sociedade contemporânea, não existe mais lugar para a obra de arte única, destinada à contemplação e que só pode ser adquirida por uma elite. Esta preocupação de tornar a arte acessível à grande maioria das pessoas vem mobilizando há tempos grande número de artistas plásticos modernos, resultando no aparecimento de obras de baixo custo, gravuras reproduzidas várias vezes para não configurar "um original" e no uso intensivo das artes gráficas como fator prático de multiplicação.

No Brasil, as formas de arte voltadas para os problemas da cultura de massa começaram a surgir depois de 1964. Toda uma geração de artistas plásticos aderiu a elas, principalmente no sentido de revalorizar os "objetos" introduzidos no passado pelos neoconcretistas. Com isso criou-se um novo movimento, batizado de "Nova Objetividade". Recorrendo ao uso de símbolos utilizados pela comunicação de massa (histórias-em-quadrinho, publicidade, "affiches", fotonovelas etc.), esses artistas procuraram (e ainda procuram) romper o cordão de isolamento das artes plásticas em relação ao grande público. Os temas e as abordagens concentraram-se predominantemente nos problemas imediatos da realidade social. E começaram as intensas pesquisas de técnicas capazes de proporcionar a multiplicação dos originais, para colocá-los ao alcance do poder aquisitivo de um público bem maior que o habitual círculo de colecionadores.

O novo movimento realizou na prática o que os neoconcretistas haviam previsto no passado: o fim das separações entre pintura, escultura e relevo, como também a livre utilização de todo e qualquer recurso plástico, independentemente da sua ligação tradicional com este ou aquele gênero artístico.

Entre os artistas da Nova Objetividade destacaram-se sobretudo dois nomes: Antônio Dias e Rubens Gerchman. Embora trilhando caminhos diferentes, ambos estão solidários no uso de materiais novos e até inéditos, além do abandono da velha pintura. Uma diferença, porém, é fundamental: enquanto Antônio Dias manipula símbolos da cultura de massa para exprimir sua individualidade, Rubens Gerchman quer encontrar na experiência coletiva a expressão da sua vivência pessoal.

Este mergulho no coletivo, desindividualizando o produto artístico, impacta em profundidade na raiz da criação da "obra de arte" (entre aspas porque a expressão já foi tornada obsoleta). No afã de refletir fielmente a sociedade de consumo, a arte tornou-se ela própria um objeto de consumo — de preferência rápido e indigestivo, para fomentar reflexões e, em última análise, mudanças. O antigo enfoque "na natureza" foi transposto para a "realidade social" e a visão metafísica cedeu terreno à consciência do processo histórico.

A ARTE DE VIAJAR

SOSETE — Reservamos em mais de 650 hotéis em todo Brasil pelo preço de portaria.
R. México, 119 — sobrelaje — 222-3889
Av. Copacabana, 1.171 — 287-1125

HOTEL BANDARA COPACABANA



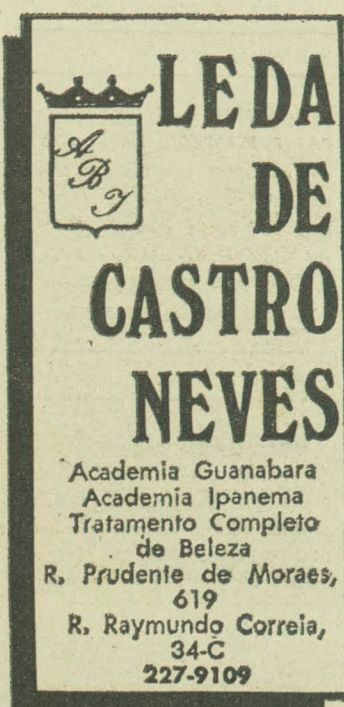
Toledo
R. Djalma Ferreira, 71
257-1990

Martinique
R. Sá Ferreira, 30
257-8064

Biarritz
R. Aires Saldanha, 54
235-3112

... e mais 16 Hotéis e MOTÉIS, com serviço de alta classe. Portarias instruídas a indicar os ARTISTAS mais representativos do Brasil, nas melhores GALERIAS DE ARTE.

LE DA DE CASTRO NEVES



Academia Guanabara
Academia Ipanema
Tratamento Completo de Beleza
R. Prudente de Moraes, 619
R. Raymundo Correia, 34-C
227-9109

MATERIAIS ENGENHARIA DESENHO



MEIRA tem o melhor

Av. Erasmo Braga 227-B T. 222.7960
Av. N. Sra. Copacabana 1063 T. 255.0530
Rua Manoela Barbosa 12 T. 229.5649 Miler
Rua José Clemente 40 T. 722.2033 Niterói

AGENDA DO BOM COMPRADOR

- A julgar pelo ritual diplomático do Itamarati, a escolha do presente certo para gente importante consiste em tomar uma atitude perante a arte. Quando a Rainha Elizabeth veio ao Brasil, foi agraciada com um quadro da autoria de Grauben. Para o Príncipe Herdeiro do Japão, que visitou nosso país há cinco anos, a oferta foi uma tela de Marcier. E, para o professor Marcelo Caetano, quando ele ainda exercia o cargo de Primeiro-Ministro de Portugal, a opção foi um quadro de Rosina Becker do Valle.
- Sob o comando de Cleide Wanderley, a Galeria Contemporânea vai inaugurar uma excelente exposição individual de Toyota — terça-feira próxima, às 21 horas, na Rua Jangadeiros, 14 (Ipanema).
- A Petite Galerie, primeira a controlar o movimento do seu acervo por computador, está estruturando um grande painel de vendas para o Natal.
- A exposição de Israel Pedrosa, que realiza um trabalho polêmico em busca da cor *inexistente*, está atingindo recordes em visitação e vendas, na Galeria Marte 21.
- Fernando Barreto e Marilka Mendes estão trabalhando cada vez mais e melhor em restauração de obras de arte. Seu atelier: Rua da Glória, 30, ao lado do Empire Hotel.
- A marchand Icléa Coelho — da Galeria Ponto de Arte — está selecionando 100 obras entre os maiores talentos do país para a montagem de uma *Christmas-Shop*. Ela promete ótimas ofertas para trabalhos de alto nível, incluindo pagamento financeiro.
- A Mini Gallery não vai mais abrir sucursais em São Paulo e Nova Iorque. Claudir Chaves e Fernando Carlos Andrade preferem concentrar no Rio os investimentos de ampliação, transformando a Mini em Big Gallery.
- Já na última semana a mostra de Darciello Lima na Galeria Bonino. Um sucesso que ninguém deve perder.
- Na Galeria Irlandini, um lindo e extravagante exemplar do Barroco brasileiro: um Santo Inácio de batina e asas.
- Em clima de bons augúrios, foi confirmada a presença de colecionadores norte-americanos no próximo Leilão da Bolsa de Arte, a ser realizado em São Paulo, nos dias 28 e 29.
- Sami Mattar chegou de Beirute. Seu 246-3084 toca sem parar.

Roubo — Furto — Avarias
Riscos Diversos
SEGURO DE OBRAS DE ARTE
Joaquim Francisco Ferreira
Corretor Oficial de Seguros
Orienta e administra sua Carteira, até quando o cliente já tem preferência por determinada Seguradora.
Av. Pres. Vargas, 417A — T. 401
224-3988

Também ao lado das artes



Estes são alguns dos quadros que compõem a Pinacoteca Shell de artistas brasileiros, uma iniciativa de apoio à cultura nacional.


Shell Brasil

dê uma gravura lithos de presente neste natal. ou melhor, não espere o natal. aproveite outra ocasião — casamento, aniversário — quando você pode deixar que descubram o seu bom gosto.

LITHOS FILHOS


Edições de Arte
Edições inteiras e exclusivas para grandes e médias empresas. Dos mestres contemporâneos. Numeradas e assinadas. Peças avulsas.
LITHOGRAFIAS — SERIGRAFIAS
R. Prof. Góbio, 289 — ZC 29
— 20.000 — Rio — 248.6036

Cursos



ESTÚDIOS DE ARTE E CULTURA
PROF. DJALMA DE VICENZI

Cerâmica - Porcelana Vidro e Aquarela
Av. Copa - 861 3º fone: 236-3300 - Rio



Atelier de artes plásticas
Helio Rodrigues
Curso de Preparação de Professores para ESCOLINHAS DE ARTE.
Rua General Dionísio n.º 63. Tel.: 246-2255. Botafogo, RJ.


Professor **Ney Tecidío**
Medalha de Ouro no Salão Nacional
AULAS DE PINTURA E DESENHO
R. Maranhão, 207 229-4811

Fundição



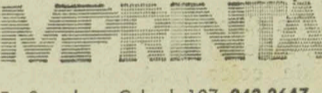
ZANI - Tel como esta escultura de BRUNO GIORDI, fundimos peças de todos os estilos. Bustos, monumentos e placas comemorativas.
R. Capiberibe, 27/Sio. Cristo 243-1525 - 223-5088

Decoração



MUSEUM
ARQUITETURA
DECORAÇÃO
Rua Garcia d'Ávila, 102/108 tel.: 267-7406, 267-4380 - Ipanema

Catálogos




IMPRINTA
R. Sacadura Cabral 107 243-2647



PARVIS
arquitetura e construções Ltda.
Rua visconde de caravelas, 186 - tel. 226.4124 / 226.2922 - Rio


yeda lewinsohn
projetos - execução integral dos projetos - soluções de espaço - decoração - arquitetura de interiores
r. barata ribeiro, 774/811 255-1757 - copacabana

Joalheiros



SÁ PEIXOTO
Madonas
Jóias em Prata
Atelier - Av. Atlântica, 2.334 ap. 43 229-1106

Curso de Dança



O homem é o centro do espaço mutável. Dançar é descobrir limites. E sair deles na direção do infinito. A conquista do espaço começa com o primeiro homem. A dança começa quando o homem em movimento. Descobre o equilíbrio no espaço. Dança descoberta. Augusto Rodrigues
ESPAÇO DANÇA - Dança Moderna
Gilda Murray e Renée Wells
R. Alvaro Ramos, 408 - Botafogo - 266-2320

MATERIAL DE TRABALHO

Acrílico

ACESSO-ARTE - Acrílico: CHAPAS E RETALHOS. Nova resina de políester com transparência excepcional. Pigmentos. Massa para cerâmica e esmaltes. Material de Pinturas: tintas, Telas, Pincéis. Rua Siqueira Campos, 96-B, Copacabana. 256-2203.

Vernizes

VERNIZES DESARTS
Produtos e Vernizes p/ pintura artística. Usina Nacional Indústrias Químicas S/A. R. Souza Barros, 393 - Rio - 261-8206 e 261-9094.

Serigrafia



ACOR
243-1417
243-9303
R. Candelária, 76 - 2º



seritecnica
materiais serigraficos Ltda.
Tudo para a moderna serigrafia - tintas, nylon, emulsões, matrizes, filmes, máquinas e acessórios.
Assistência Técnica
Campo de São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ 264-0564 e 264-3196




a primeira empresa de silk-screen da américa latina, equipada com máquinas argon e speed-o-mat orbit
m.w. barroso
Rua Sargento Silva, Duque, 416/431, 201 - bonfussos tel.: 220.7514 e 260.2152 - Rio

Gravura e Livros



GRAVURAS E LIVROS
Divulgação e Pesquisa
Rua Maria Angélica, 37 246-5019



GRAVURAS CLÁSSICOS & MODERNOS
Grande variedade de autores. Livros de Arte Obras ilustradas.
GALERIA EIDORADO
Ed. Garage Menezes Cortes - Rua São José, 35 - loja 112.

Os 10 Anos de Mercado de Arte

Encarando obra de arte como valor, em moeda corrente do país, publicamos em março deste ano uma relação de 30 artistas que bem representavam a valorização do produto criado por um número cada vez maior de pintores, desenhistas, gravadores, escultores. As fontes dessas informações se localizam nos livros de leilões e nos recibos de compradores. Os próprios artistas, quando organizados profissionalmente, anotam com precisão suas vendas.

Os de obra encerrada, Portinari, por exemplo, têm maior velocidade de valorização, de acordo com a importância de seus trabalhos e do reconhecimento do público a esta importância - que se traduzirá em procura maior. Em alguns nomes, apenas marcamos sua natureza: escultura, pintura. Não mencionamos técnica, só os formatos. A maioria dos relacionados são pintura de cavalete. Claro que estão faltando muitos dos nomes também representativos do interesse do mercado, que vão ficar para uma próxima oportunidade. No *Anuário das Vendas de Arte 75/76*, em produção. O gráfico adiante exibe pontos de referência da situação real da obra de arte, vista como investimento. Note-se que esta maneira de ver jamais deve ter prioridade diante das demais. Obra de arte como investimento é questão circunstancial. Nas colu-

nas abaixo, o índice de correção que usamos é o de 897,64 - que arredondamos para o multiplicador 9 - que corrige o cruzado entre 1965 e fins de 1974 segundo a FGV. Nas outras duas colunas, os preços das mesmas obras em vendas e últimos leilões e os percentuais de valorização real.

Eis, portanto, mais uma forma de se apreciar o trabalho de um artista. Diante do valor da obra e dos seus dividendos.

Artistas	Medidas	Preço em 1964/5 (NCr\$)	Preço corrigido 1974/5 (Cr\$)	Valor de compra & venda hoje - 1974/5 (Cr\$)	Valorização real (%)	
Aldemir Martins	41x33	500,00	4.500,00	10.000,00	222%	
Adelson do Prado	16x22	30,00	270,00	1.500,00	555%	
Adilson Santos	91x1,10	20,00	180,00	14.000,00	7.777%	
Agostinelli (escultura) bronze	30cm/alt.	500,00	4.500,00	8.500,00	188%	
Anna Letycia	gravura tiragem de 20	70,00	630,00	900,00	142%	
Bianco	50x38	600,00	5.400,00	18.000,00	333%	
Bernardelli, Henrique	30x23	500,00	4.500,00	35.000,00	777%	
Baísta da Costa, João	33x40	800,00	7.200,00	38.000,00	527%	
Bandeira	1,61x1,29	1.200,00	10.800,00	70.000,00	648%	
Bruno Giorgi (bronze)	27 cm	600,00	6.300,00	18.000,00	285%	
Bonadei	55x45	350,00	3.150,00	23.000,00	730%	
Brito, Orlando	41x33	150,00	1.350,00	5.000,00	370%	
Bustamante Sá	55x65	150,00	1.350,00	5.000,00	370%	
Carlos Leão	50x70	150,00	1.350,00	2.000,00	148%	
Carlos Martins	24x16	80,00	720,00	2.000,00	277%	
Carolus	22x27	70,00	630,00	2.000,00	377%	
Carybé	41x29	250,00	2.250,00	8.000,00	355%	
Castagnetto, Giambattista	11x24	950,00	8.550,00	16.000,00	187%	
Cavaleiro, Henrique	81x1,10	900,00	8.100,00	28.000,00	345%	
Cibele Varella	87x68	135,00	1.215,00			
Colaço, Madeleine (Tapeçaria)	100x200	400,00	3.600,00	28.000,00	777%	
Camargo Freire	41x33	200,00	1.800,00	5.500,00	305%	
Carvão, Aluisio	27x35	100,00	900,00	3.500,00	388%	
Dacosta	40x50	750,00	6.750,00	45.000,00	666%	
Di Cavalcanti	1,45x1,13	4.500,00	40.500,00	180.000,00	444%	
Djanira	64x80	3.200,00	28.800,00	40.000,00	139%	
Darcilio Lima (desenho)	50x70	30,00	270,00	15.000,00	5.555%	
De Paoli, Romeo	22x27	(A partir de 1967. Pço hoje: 2.800,00)	350,00	3.150,00	5.000,00	158%
Edson Motta	66x54	350,00	3.150,00	5.000,00	158%	
Eleutheriades, Stephan	38x46	300,00	2.700,00	5.000,00	185%	
Edith Bhering (gravura tiragem 50 exemplares)		60,00	630,00	800,00	126%	
Ernesto Lacerda	56x76	200,00	1.800,00	5.500,00	300%	
Farnese de Andrade (desenho)	50x70	80,00	720,00	5.000,00	694%	
Fayga Ostrower (tiragem de 50 a 110 exemplares)		de 1.000,00	e 3.000,00			
Fernando P.	65x54	500,00	4.500,00	8.000,00	177%	
Gastão M. Henrique	70x50	300,00	2.700,00	7.000,00	259%	
Glaucio Rodrigues	1,00x81	100,00	900,00	9.200,00	1.002%	
Guignard	63x40	4.600,00	41.400,00	80.000,00	193%	
Iberê Camargo	(médio)	800,00	7.200,00	20.000,00	278%	
Inimá	65x53	150,00	1.350,00	6.000,00	444%	
Inácio Rodrigues	41x33	30,00	270,00	3.500,00	1.296%	
Irlandini	55x33	360,00	3.240,00	7.500,00	231%	
Ismael Nery (óleo)	24x19	500,00	4.500,00	35.000,00	777%	
Israel Pedrosa	1,00x0,81	600,00	5.400,00	68.000,00	1.018%	

Artistas	Medidas	Preço em 1964/5 (NCr\$)	Preço corrigido 1974/5 (Cr\$)	Valor de compra & venda hoje - 1974/5 (Cr\$)	Valorização real (%)
Ivan Freitas	41x27	80,00	720,00	4.800,00	666%
Ivan Marquetti	41x33	100,00	900,00	4.000,00	444%
Jenner	92x60	200,00	1.800,00	30.000,00	1.667%
José Maria	41x33	120,00	1.080,00	8.000,00	741%
José Maria Dias da Cruz	55x38	70,00	630,00	4.500,00	714%
José Paulo M. da Fonseca	19x24	120,00	1.080,00	2.200,00	203%
José Tarcísio	70x60	15,00	135,00	4.000,00	2.962%
Kaminagai	26x34	120,00	1.080,00	6.000,00	555%
Kaiuca	41x33	80,00	720,00	3.500,00	486%
Kraciberg (relevô)	90x50	400,00	3.600,00	12.000,00	333%
Lazzarini	46x33	200,00	1.800,00	6.000,00	333%
Luciano Maurício	41x24	120,00	1.080,00	5.500,00	509%
Laerpe Motta	41x27	100,00	900,00	8.000,00	888%
Maia, Antônio	61x46	100,00	900,00	7.200,00	800%
Malagoli	41x30	200,00	1.800,00	8.000,00	777%
Anita Malfatti	35x24	1.200,00	10.800,00	90.000,00	833%
Manuel Santiago	55x38	200,00	1.800,00	13.000,00	722%
Marcier	47x33	260,00	2.340,00	3.500,00	149%
Martinho de Haro	41x33			15.000,00	
Morvan	50x73	150,00	1.350,00	7.000,00	518%
Maria Leontina	60x60	250,00	2.250,00	8.000,00	355%
Meirelles	33x24	130,00	1.170,00	3.500,00	299%
Márcia B. Amaral			(Peça única, de 100x100)	4.000,00	
Newton Cavalcanti (gravura/100)	24x15	30,00	270,00	600,00	222%
Osmar Dillon	(Múltiplos de Cr\$ 1.000,00 a Cr\$ 6.000,00)				
Percy Deane	41x33	70,00	630,00	2.000,00	317%
Pancetti	56x38	3.000,00	27.000,00	90.000,00	333%
Paulo R. Leal	objeto	90x90 - acrílico/papel	6.000,00		
Portinari	61x58	2.000,00	18.000,00	100.000,00	555%
Raimundo Oliveira	1,00x0,81	600,00	6.300,00	45.000,00	714%
Raul Córdula F.º	81x60	180,00	1.620,00	4.000,00	246%
Reynaldo Fonseca	46x38	200,00	1.800,00	12.000,00	666%
Rogério Teruz	81x65	200,00	1.800,00	12.000,00	666%
Roberto de Souza	41x33	75,00	675,00	4.500,00	666%
Sami Mattar	41x33	250,00	2.250,00	4.500,00	200%
Scliar	75x55	700,00	6.300,00	12.600,00	200%
Segall	42x50	8.000,00	72.000,00	200.000,00	278%
Sonia Von Brusky	73x50	(em 1971 Cr\$ 1.500,00 - Hoje, Cr\$ 3.000,00)			200%
Sepp Baendereck	81x1,10	500,00	4.500,00	16.000,00	355%
Tarsila	19x27	3.400,00	30.600,00	100.000,00	327%
Tereza Miranda (gravura)		50,00	450,00	700,00	155%
Teruz	81x1,00	800,00	7.200,00	70.000,00	972%
Timóteo da Costa	60x45	600,00	5.400,00	48.000,00	888%
Urian Agria	1,00x60	100,00	900,00	2.500,00	277%
Visconti, Elizeu	46x81	2.600,00	23.400,00	95.000,00	405%
Vicente do R. Monteiro	90x80 (de 1924)			180.000,00	
Volpi	50x73	900,00	8.100,00	30.000,00	370%
Wilma Lacerda	40x50			6.000,00	
Wilma Martins	35x48	100,00	900,00	3.500,00	388%
Zaluar, Abelardo	35x35	200,00	1.800,00	5.000,00	277%
Zaluar, Aloysio	55x37	150,00	1.350,00	4.500,00	333%

COMPRA E VENDA

L. BEGOSSI
Xilografuras
Pinturas
227-7505

Icons Russian & Greek
16th - 19th Century
Family Collection
to sell
M. Blum - 70 Apsley House F
St. Johns Wood
London, NW8, England

PATUÁS INDÍGENAS e SISAL. CERAMICAS
Atelier KOURARTE
R. Conde de Bonfim, 466 - loja A 288-2096

ALDA LOFEGO
Chegada recentemente dos Estados Unidos e Europa, recebe em seu Atelier. 236-6354
R. Xavier da Silveira, 57

NILSON PENNA
Óleos - Tapeçarias
Desenhos - Gouaches
285-3112 - Do Atelier.

ZEIA-R. C. JARDINS
PAISAGISMO
Venda e aluguel de vasos ornamentais. 267-9171 e 257-0068.

ponto de arte **IDA**
Rua Aires Saldanha, 92 - sl. - tel. 236-4478

AGUARDEM!
Os melhores preços
As melhores obras
Neste natal



Diariamente das 14 às 22h.

ZITO SABACK
tapeçarias
Próxima Exposição
NOVEMBRO


GOINHA
Apresentada por Calasans Neto.
Até dia 30 - das 10 às 21 h.

GALERIA BAHIA RT
R. Carlos Góes, 234 - loja H
Leblon

mini gallery
Apresenta

Adilson Santos
óleos

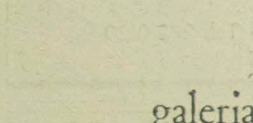
inauguração hoje às 20h.



Rua Garcia d'Ávila, 58
Ipanema - tel.: 247-6840

Em ICARAI
GALERIA MONET
R. 5 de Julho, 344 - loja 105 / esquina com Rua Barros
Óleos de LAZZARINI
De 3a. a 6a. - das 15 às 22h
Sábados e Domingos - 18 às 22h 711-1004.

ISRAEL PEDROSA
Prelúdios à cor inexistente
(Mutações Cromáticas)
De 2.ª a Sábado, das 14 às 22 horas



galeria arte 21
R. Farne de Amoedo, 76 - sl. - Tel.: 287-0098 - Rio

RACHID
galeria de arte

Henrique Bernardelli - Felix Bernardelli
Geraldo de Castro - Modesto Brocos
Oscar Pereira da Silva - Pablo Salinas
Euclides dos Santos - Pascual - Teruz
Charles Chaplin - Benjamin Silva
Laerpe Motta

AV. RIO BRANCO, 156 - LOJA 130
SUB-SOLO - TEL. 252-5011 - RIO

artefact
MOLDURAS

RUA GENERAL CALDWELL, 216 - TELS. 224-3601 224-4935

RUA GENERAL CALDWELL, 216 - TELS. 224-3601 224-4935

artefact
MOLDURAS

Os 10 quadros mais caros do mundo

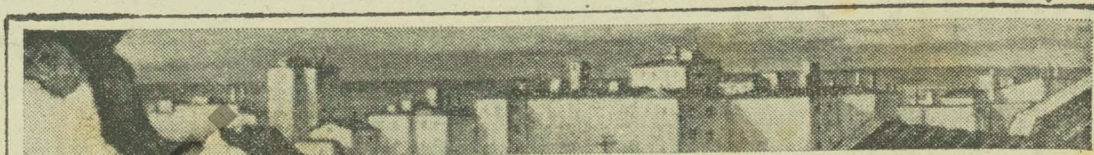
- 1 - Retrato da Suposta Ginevra Benvi, de **Leonardo da Vinci**, adquirido pela National Gallery de Washington, por 7 milhões 500 mil dólares. Cerca de Cr\$ 75 milhões.
- 2 - Aristóteles Contemplando o Busto de Homero, de **Rembrandt**, adquirido pelo Metropolitan Museum de Nova Iorque, por 2 milhões 500 mil dólares. Cerca de Cr\$ 25 milhões.
- 3 - Retrato de Tito, de **Rembrandt**, vendido por 2 milhões 150 mil dólares. Cerca de Cr\$ 21 milhões 500 mil.
- 4 - Grandes Banhistas, de **Cézanne**, adquirido pela National Gallery de Londres por 1 milhão 800 mil dólares. Cerca de Cr\$ 18 milhões.
- 5 - A Leitora, de **Fragonard**, adquirida pela National Gallery de Nova Iorque por 1 milhão de dólares. Cerca de Cr\$ 10 milhões.
- 6 - Casas em Estaque, de **Cézanne**, vendida por 900 mil dólares. Cerca de Cr\$ 9 milhões.
- 7 - A Adoração dos Magos, de **Rubens**, vendida por 850 mil dólares ao Cambridge King's College da Inglaterra. Cerca de Cr\$ 8 milhões 500 mil.
- 8 - São Jorge e o Dragão, de **R. Van Der Weyden**, adquirido por 700 mil dólares. Cerca de Cr\$ 7 milhões.
- 9 - O Rapaz do Colete Vermelho, de **Cézanne**, vendido por cerca de 700 mil dólares. Corresponde a Cr\$ 7 milhões.
- 10 - Sobre a Falésia, de **Monet**, vendido por 600 mil dólares. Cerca de Cr\$ 6 milhões.

Imperial Artística PAPELARIA

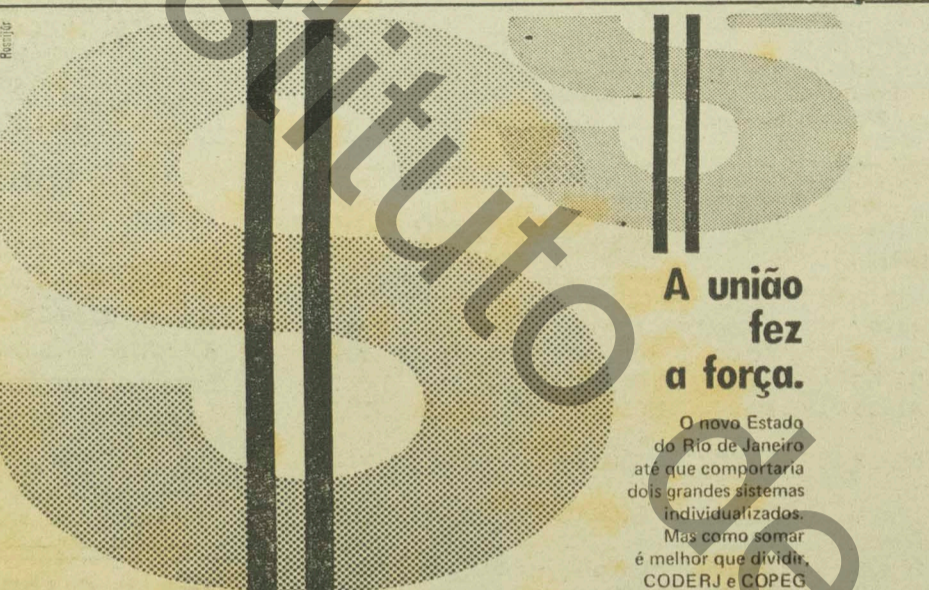
atendimento jóia
MATERIAL DE DESENHO ARTE E PINTURA
XEROX • CARIMBOS • TIPOGRAFIA
R. Senador Dantas n.º 75 - Loja "G" - Tel. 222-0120
Edifício Christian Barnard

STUDIO BATISTA-MADY

R. Pacheco Leão, 1270 - Jardim Botânico - 227-8702



Adquire e aceita obras em consignação - Óleo a óleo de Irlandini para seu próximo GRANDE LEILÃO DE NOVEMBRO



CODERJ COPEG CODERJ COPEG CODERJ COPEG CODERJ COPEG BANRIO

Av. Amarel Peixoto, 35 - Niterói • R. Melvin Jones, 5, esq. Nilo Peçanha - Rio - RJ

A união fez a força.

O novo Estado do Rio de Janeiro até que comportaria dois grandes sistemas individualizados. Mas como somar é melhor que dividir, CODERJ e COPEG integraram-se num sistema único bem à altura do status sócio-econômico que nosso Estado tem.

Na oficina da criação o salário em aberto

Mário Margutti

Arte não tem preço, mas a obra do artista tem. Afinal, ele investe na criação o seu tempo mais honesto, as soluções próprias mais novas e o seu esforço interior mais autêntico. É justo que ele perceba um "salário" como resposta da comunidade ao seu trabalho. Principalmente quando ele tem a coragem de fazer da oficina de arte seu único meio de vida. Mesmo que não seja este o caso, a atividade do artista será sempre um gesto participante, um agente eficaz no emulsão das mutações sociais. O artista pode e deve ser pago, numa moeda tão justa quanto justiceira.

O templo dos mercadores

Nos centros maiores do país, o mercado de arte já é uma realidade macia, que corre sem parar sobre os trilhos de segurança dos Salões tradicionais, das Galerias e dos Leilões. Preconceitos foram batidos e o trabalho do artista nacional cresceu em demanda, reconhecimento geral e perspectivas. Os vernissages estão cada vez mais superlotados. Os Leilões, sempre respeitáveis, tornaram-se ambientes frequentados com assiduidade por personalidades de alto poder aquisitivo. Mais do que nunca, o mercado brasileiro de compra e venda de produtos artísticos foi ativado.

O filtro da ética

A despeito de tantas facilidades de marketing (ou justamente por causa delas) continua difícil atribuir um valor em moeda corrente para a obra de arte. Principalmente quando se considera que a arte sempre independeu dos valores materiais na trajetória do tempo. A dificuldade maior na fixação de um preço não é do comprador, nem do bom marchand: é do próprio artista, quando ele é verdadeiro e sabe que o ideal é projetar a sua obra inteiramente de graça.

Salário da fome

Como a plena gratuidade é difícil nos dias que correm, alguns artistas procuram chegar o mais possível perto dela. É o caso, por exemplo, de Marta Pires Ferreira, astróloga e artista plástica residente no Rio. Ela recusa totalmente receber dinheiro por seus desenhos. Reclama somente o básico indispensável para a sobrevivência: o alimento. As obras de Marta são trocadas por queijo, feijão, limes etc. Com essa atitude despojada, a artista está revivendo o sistema de trocas, que reger a economia das sociedades humanas no passado.

Amor ao ouro

Um interesse extremado pelo dinheiro também pode ser a tônica da conduta de um artista consagrado. No livro *As Paixões Segundo Dali*, foi veiculada esta afirmação do controverso pintor espanhol: "Bretos, já disse eu, fez um ato mágico em meu favor, quando, para estigmatizar minha avidez, descobriu o anagrama de meu nome: 'Avida Dollars'. Era um enorme engano a meu respeito, mas os americanos sentiram-se mais seguros: 'Viva Dali, ele é dos nossos, idolatra o

dólar!" Uma chuva ininterrupta de notas verdes caiu sobre mim". Com os milhões de dólares que obtém vendendo suas telas, bijuterias e outros artefatos para os milionários norte-americanos, Salvador Dali compra lingotes de ouro, que vai depositando nos bancos suíços. Não se trata de avareza nem de poupança para o futuro, mas de um ato alquímico e impregnado de religiosidade. Para Dali, "o ouro é o céu concentrado, o poder em estado puro e uma garantia de eternidade. É sobre o ouro que fundei a igreja Dali, com muita rudeza e prudência. A idéia de que meu ouro frutifica nos bancos, quieto, me deslumbrava, me serena, me exalta".

Força maior

Há casos em que o comprador está em posição confortável para questões de preço. É a situação ideal para a venda de uma obra de arte. O Imperador Júlio César, por exemplo, pagou o equivalente a 350 mil dólares por uma encáustica — que é um dos mais velhos métodos de pintura conhecidos pelo homem e baseia-se na utilização de calor para reunir camadas de cera de abelha, pigmentos corantes e agentes endurecedores.

A montagem do preço

De modo geral, os artistas e marchands procuram estruturar o mercado de arte em bases realistas, para evitar distorções irreais. Infelizmente, como em todo ramo de negócios, existem também os chamados especuladores. Muitas vezes eles podem causar inflações em mercados específicos, porém sem nunca afetar o conjunto das transações, que são sempre setoriais.

Quando se trata da obra de um artista já falecido, é mais fácil apor um preço. A obra é aferida como objeto histórico, por sua raridade maior ou menor, estado de conservação e, é claro, pela força de talento do autor. Trata-se de um marketing dirigido exclusivamente para as grandes instituições ou para as elites financeiras, em virtude das cifras milionárias que perfazem a rotina das ofertas.

No caso de talentos ainda vivos, é mais difícil montar o preço. Na maioria das vezes, cada artista conhece as fronteiras do seu mercado em particular e possui uma clientela bem definida. Quando o valor da obra precisa ser fixado por especialista, levamos em conta três fatores principais: talento reconhecido, índice anterior de vendas e *curriculum vitae*. Prêmios recebidos no passado e participação em exposições internacionais são fatores que contribuem substancialmente para a maior valorização de uma assinatura.

Apesar de todo esse esforço de objetividade, os produtos artísticos continuam a ser tabelados principalmente por critérios subjetivos e variáveis. Neste tipo de mercado, não há como proceder de outra forma. O salário do artista deve permanecer em aberto o tempo todo. A arte é um produto superior do homem, e escapa à aferição pelos estreitos parâmetros da economia de consumo.

PARCÍLIO desenhos até 25 DE OUTUBRO



GALERIA BONINO
Rua Barata Ribeiro, 578

GALERIA VERNISSAGE

RUA MARIA QUITÉRIA, 42 - IPANEMA - RIO DE JANEIRO

A partir de 22 próximo, abriremos especialmente para receber os congressistas da ASTA.*



Heitor dos Prazeres

DI-INIMÃ - HEITOR DOS PRAZERES
MADELINE COLAÇO - DARCY PENTEADO

* BRAZILIAN TAPESTRY AND PAINTERS
20 Artistas Brasileiros

De segunda a sexta-feira - das 11 às 23 hs - aos sábados das 17 às 23 hs

BOLSA DE ARTE DO RIO DE JANEIRO

Pça. General Osório, 53
tel.: 227-1670

OBRAS DE ARTE EM LEILÕES E EXPOSIÇÕES FINANCIADAS PELA

Financeira Lar Brasileiro

Banco Lar



Banco Lar Brasileiro S.A. Associação do Crédito Mobiliário S.A. Com a participação de Deutsche Güterverkehrs Bank, A.G.

PRIMEIRO SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS SOUZA CRUZ

A Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio comunica aos artistas plásticos, críticos de artes e apreciadores, que encerram-se amanhã, dia 20, as inscrições para o Primeiro Salão de Artes Plásticas Souza Cruz, a ser realizado no Automóvel Club do Brasil, à Rua do Passeio, nº 90 - Rio de Janeiro.

As inscrições podem ser feitas no horário de 8:00 às 12:00 horas e de 13:30 às 16:00 horas, na Filial Souza Cruz, Campo de São Cristóvão, nº 48 - Rio.

As obras selecionadas estarão em exposição entre os dias 4 e 10 de novembro, podendo concorrer artistas nacionais ou estrangeiros, laureados ou não, nas seções de Pintura, Escultura, Gravura, Desenho e Fotografia. A Souza Cruz informa que, além dos prêmios de carreira, oferecerá prêmios aquisitivos no valor de trinta mil cruzeiros. O regulamento do Salão está à disposição dos interessados no local das inscrições.

Rio de Janeiro, outubro de 1975.




COMPANHIA SOUZA CRUZ
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRIMEIRO SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS SOUZA CRUZ



**ESTE SÍMBOLO
É UMA GARANTIA
PARA QUEM
PROCURA BONS
NEGÓCIOS NO
MERCADO DE
ARTES.**

 **UNIBANCO**
Financeira S.A.

SIGA AS INDICAÇÕES DESTE SUPLEMENTO PARA AS MELHORES COMPRAS DE ARTE.